

PMDB recua e já aceita funcionamento do Congresso

Brasília — A Constituinte exclusiva, sem eleição das mesas da Câmara e do Senado, está condenada. Um grupo de aproximadamente 100 deputados do PMDB recuou e votará amanhã em plenário contra a moção aprovada pela bancada do partido. Ministros e governadores eleitos do PMDB estão tentando convencer outros constituintes de seus estados a aderir ao movimento pela rejeição da proposta.

O PFL também não aceita a idéia da Constituinte exclusiva. Quer a eleição das mesas da Câmara e do Senado pelo menos para gerir finanças e questões burocráticas. Vários deputados do partido combinaram obstruir a votação se sentirem alguma possibilidade de a moção ser aprovada. Uma das formas de obstrução será a de exigir, antes da discussão, que a Constituinte aprove o seu regimento interno.

O ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, disse que a não eleição das mesas "é uma loucura jurídica e política, praticada por gente que, tudo indica, não pensou nas consequências". Lembrou que se a tese vingar não será nada demais se daqui a três meses os constituintes fizerem a reforma tributária ou tomarem outras medidas modificando a atual Constituição: "Seria como fazer uma nova Carta aos picadinhos".

Na casa do ministro, durante um almoço oferecido às bancadas do Rio de Janeiro, Rubem Medina e Sandra Cavalcanti (PFL) defendiam com veemência a rejeição da moção: "Isso não passa de sonho de uma noite de verão de alguns constituintes do PMDB", afirmou Sandra Cavalcanti. Foram acalmados por Jorge Leite e Paulo Ramos, do PMDB, que votaram a favor da moção na reunião da bancada. Ambos já admitem que a melhor tese é eleger as mesas para gerir finanças e a parte burocrática e, posteriormente, a Consi-

tuante decidirá se Câmara e Senado devem ser convocados em caráter excepcional.

Soluções

O funcionamento do Senado e da Câmara em caráter excepcional, convocados a critério das mesas, ou a criação de uma comissão em cadauma das casas para decidir sobre a relevância das mensagens do Executivo, e se for o caso enviá-las a plenário, são as duas propostas que prevaleciam no PMDB para superar o impasse criado com a decisão da bancada da Câmara de sustar o funcionamento do Congresso.

As opiniões convergem para a proposta inicial do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, de decretar uma "dieta congressual", durante o funcionamento da Constituinte. Visam assegurar as eleições das duas mesas — a do Senado hoje e a da Câmara amanhã.

O presidente do PMDB reuniu-se de manhã com o líder Pimenta da Veiga, apontado como um dos responsáveis pelo êxito do movimento, já que, na presidência dos trabalhos, facilitou o encaminhamento, votação e aprovação da moção pela suspensão do funcionamento do Congresso, encaminhada pelo deputado Leílio de Souza (RS).

Ulysses Guimarães, ao mesmo tempo em que nas entrevistas endossava a decisão da bancada, nos bastidores articulava a tese do funcionamento excepcional do Congresso. O deputado explicou a contradição como decorrência da necessidade de apoio administrativo à Constituinte, o que, segundo ele, só se dá com a existência da Mesa da Câmara, responsável pela sustentação logística dos próprios constituintes. A Constituinte, apesar de independente e soberana, não administra finanças nem tem poder sobre os funcionários.

Negociação

De acordo com a avaliação de um dos ministros do PMDB, que está envolvido na tentativa de realizar a eleição para as mesas da Câmara e do Senado, os deputados do partido

estão revertendo para essa posição. O movimento a favor da Constituinte exclusiva ainda é forte nas bancadas do Rio Grande do Sul e parte das bancadas pernambucana e baiana.

Segundo este informante, durante o dia de ontem as bancadas do PMDB carioca e paulista já revertem a posição anterior. O deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) vai tentar convencer os paranaenses a também adotar a "posição sensata": a eleição para as mesas do Senado e da Câmara para, em seguida, decretar um recesso branco das duas casas. Esta posição permite o funcionamento exclusivo da Constituinte, mas é uma exclusividade da qual se poderá sair sempre que for necessário — diz o ministro.

Este ministro diz que as pessoas sensatas do partido vão trabalhar durante todo o dia de hoje para tentar modificar o entendimento a favor da Constituinte exclusiva. O erro — segundo ele — foi permitir que o deputado Nilson Gibson apresentasse a proposta de eleição e recesso. O autor da proposta prejudicou sua avaliação pela bancada, avalia o ministro. Nilson Gibson (PMDB-PE) foi um dos mais aguerridos malufistas durante a campanha para a Presidência da República. O grupo das pessoas sensatas não conta com o auxílio do líder Pimenta da Veiga; ele está a favor da Constituinte exclusiva, completa o ministro.

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, pediu ao senador Maurício Corrêa e ao deputado Brandão Monteiro, do PDT, que na seção de abertura da Assembleia Nacional Constituinte não sejam levantadas questões de ordem sobre a Constituinte exclusiva ou a participação dos senadores eleitos em 1982. Brandão, líder da bancada do PDT na Câmara, está pedindo aos representantes dos partidos pequenos que atendam ao ministro Moreira Alves.

Editorial Responsabilidade Máxima,
página 10

Sarney não quer que ordem seja quebrada

Antônio Martins

Brasília — A Constituinte foi convocada para construir uma nova ordem e não para quebrar a ordem vigente, disse o presidente José Sarney por telefone sobre a moção aprovada pela bancada do PMDB. Sarney aparentava serenidade, mas os políticos com quem tem conversado desde a aprovação da moção afirmam que ele está apreensivo com a inesperada atitude do PMDB.

As expressões que o presidente mais utilizou foram: "Vamos deixar decantar", "é cedo para se fazer uma leitura", "primeiro deixemos a temperatura baixar", "precisamos conhecer a profundidade disso".

Com uma alusão à longa experiência parlamentar que lhe permite encarar com naturalidade as escaramuças do PMDB, Sarney justificou a tranquilidade que aparentava:

— Assisti ao início de sete legislaturas. Estou acostumado com as evoluções iniciais, que nem sempre acompanham a normalidade dos trabalhos legislativos.

Ele não quis confirmar a disposição do governo de usar medidas fortes, se for necessário, para manter a ordem constitucional, embora tenha confessado estranheza pela drástica proposta da bancada pemedebista, que contradiz o espírito da convocação da Constituinte.

— O senhor acha possível contornar politicamente esse problema para que seja assegurado o funcionamento da Câmara e Senado?

— O governo — disse o presidente — está agindo através de canais partidários adequados. Mas eu não sou de ficar preocupado com problemas logo de saída.

Sarney foi muito cauteloso em relação à posição do deputado Ulysses Guimarães, que votou a favor da moção, em atitude que vem sofrendo reparos por parte de políticos respeitáveis, mesmo do PMDB. O presidente, ao ser indagado sobre isso, respondeu que não aceita ser confrontado com o deputado.